

REPORTAGEM ESPECIAL

O DRAMA DE MORADORES QUE SÃO VIZINHOS DO LIXO

Ao lado de entulhos e insetos, eles estão expostos à doenças

MARCELO PREST



FERNANDO MADEIRA

**Rotina difícil**

O porteiro Ailton Reis Junior, 36, afirma que conviver com ratos é uma rotina dos moradores da rampa Airton Reis, no Morro da Piedade, Vitória.

“É muito rato, a gente sempre tem que limpar. A prefeitura limpa, mas os moradores jogam lixo de novo”

AILTON REIS JUNIOR

Porteiro e morador do Morro da Piedade

Irresponsabilidade

O mecânico Fábio Vasconcelos, 40, diz que o caminhão do lixo passa em Bairro de Fátima, mas as pessoas insistem em jogar lixo no terreno baldio.

“Sempre foi assim, com mato e servindo de depósito de lixo e entulho. Agora para piorar tem o esgoto”

FÁBIO VASCONCELOS

Mecânico e morador de Bairro de Fátima

/// **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

A falta de consciência coletiva de algumas pessoas, que insistem em descartar lixo em local inadequado, tem feito com que moradores de diversos bairros da Grande Vitória sejam vizinhos de verdadeiros lixões, e tenham que conviver com insetos e mau cheiro.

Morador de Alvorada, em Vila Velha, o técnico bidirecional Wilkson Soares, 24, sabe bem o que é estar exposto a doenças, fazer refeições em meio ao cheiro ruim e ser picado por pernilongos insistentemente. Desde que nasceu ele é vizinho de um terreno baldio, na Avenida Ernesto Canal, usado para descarte de lixo.

“Já prometeram fazer uma praça, mas até hoje a gente só vê promessas e o local fica largado. A prefeitura limpa, mas enquanto o local estiver vazio vai continuar assim, as pessoas vêm de longe jogar lixo aqui, e jogam de tudo, de entulho a animal morto”, desabafa.

Esse também é o drama do mecânico Fábio Vasconcelos Pereira, 40. Há oito anos ele convive com um “lixão” ao lado de casa, na Rua Vila Lobos, em Bairro de Fátima, Serra. Lixão esse que também fica bem ao lado da Unidade de Saúde do bairro. E no caso de Fábio existe um agravante, pois além de lixo o terreno é cortado por uma rede de esgoto a céu aberto.

O mecânico afirma que ele sente vergonha de receber visitas em casa. “É

horrível. O cheiro fica insuportável quando o sol esquenta, muito pernilongo à noite, ratos, sem contar que eu e uma vizinha já tivemos dengue, porque o terreno tem muito mato e ninguém capina.”

Conviver com ratos já virou uma rotina para o porteiro Ailton Reis Junior, 36, morador do Morro da Piedade, na Capital. “O que mais tem aqui é rato, e quando a gente não limpa o terreno por iniciativa própria, vemos eles andando por aqui. Há mais de 15 anos esse local está assim.”

O local utilizado por alguns moradores para descartar irregular de lixo fica na rampa Airton Reis. Segundo o porteiro, a área pertence à prefeitura. “Era de uma igreja, que vendeu

REVOLTA

“As pessoas vêm de longe jogar lixo aqui, e jogam de tudo, de entulho a animal morto”

WILKSON SOARES
TÉC. BIDIRECIONAL

a área para a prefeitura. A gente já pediu muito a construção de uma área de lazer, mas a prefeitura responde que não tem previsão. Mas se o terreno continuar dessa forma, ninguém vai respeitar.”

Um terreno baldio que fica na Avenida Santa Luzia, em Mucuri, Cariacica, também está tirando o sono dos moradores, sobretudo

do o do pedreiro Juliermes Rosa Alves, 42, que está construindo bem ao lado.

“Moro em Vila Velha, mas em dois meses me mudo para Mucuri e estou preocupado. As pessoas jogam lixo no terreno todo dia e toda hora, a prefeitura limpa, dá meia hora já estão jogando lixo de novo”, diz.

CAMPANHA

O subsecretário de Limpeza Urbana de Vitória, Marcelo Vianna, informou que uma equipe irá ao Morro da Piedade verificar se o terreno pertence à prefeitura. “Caso seja, vamos limpar e fazer uma campanha de conscientização com os moradores. Se for particular notificaremos o proprietário.”

A Prefeitura de Cariacica

informou que enviará uma equipe do Centro de Controle de Zoonozes (CCV) ao terreno, em Mucuri. Se for constatado que se trata de uma área pública a limpeza será efetuada, se for particular, o proprietário será notificado.

Já a Prefeitura da Serra afirmou ser proprietária do terreno em Bairro de Fátima, e que o serviço de limpeza será realizado nesta primeira quinzena de outubro. Quanto ao esgoto, informou que as ações na região foram intensificadas para que os proprietários dos imóveis façam a ligação na rede.

A Prefeitura de Vila Velha informou que a Secretaria de Serviços Urbanos efetuou a limpeza do terreno em Alvorada recentemente.



GUILHERME FERRARI

Tempo
Desde que nasceu, o técnico bidirecional Wilkson Soares, 24, é vizinho de um terreno baldio usado para descarte de lixo, em Alvorada, Vila Velha.

“Prometeram fazer uma praça aqui, mas até hoje a gente só vê promessas, aí fica essa situação”

—
WILKSON SOARES
Técnico bidirecional

MULTA DE R\$ 1 MIL PARA DESCARTE ILEGAL

Punição é para quem jogar lixo em terreno baldio

▄ **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

Jogar lixo em local impróprio causa problemas de saúde e também pode pesar no bolso. Há multas estabelecidas pelas prefeituras para quem faz isso, e elas podem ultrapassar R\$ 1 mil.

É o caso da Serra. Lá quem for flagrado jogando lixo ou mesmo entulho em terreno baldio é multado em R\$ 1.353,50. Já a quantidade de pontos viciados de lixo não foi informada.

Em Cariacica, a multa para quem descarta lixo ou entulho em local indevido, seja em via pública ou em terreno baldio, é de R\$ 667,60, aplicada por meio da Lei Municipal 1839/88.

A cidade possui 311 pontos viciados de lixo. No primeiro semestre deste ano foi realizada uma força-tarefa para eliminar a sujeira acumulada em pontos críticos. A Secretaria Municipal de Infraestrutura informou que promove trabalho de conscientização junto às comunidades.

Na Capital são 150 pon-



MARCELO PREST

Falta conscientização

O pedreiro Juliermes Rosa Alves, 42, afirma que as pessoas jogam todos os tipos de lixo no terreno baldio que fica próximo à casa dele, em Mucuri, Cariacica

tos de descarte irregular. De acordo com o gerente de fiscalização da Secretaria de Serviços de Vitória, em 2014 teve início a Ação Cidade Limpa com objetivo de conscientizar a população a respeito do código de limpeza pública, lei 5086/200.

“Até hoje foram realizadas mais de 100 ações, com 11 mil abordagens e 1.700

flagrantes dos quais 98 resultaram em multas.”

Segundo ele, a multa mais recorrente é de lixo em via pública, cujo valor é de R\$ 300,26, seguida de entulho, R\$ 600,52. As multas que não são pagas, são inscritas em dívida ativa e posteriormente protestadas.

A Prefeitura de Vila Velha informou que no município

o valor da multa não tem um teto estabelecido. E esclareceu ainda que a cada semana, pelo menos quatro bairros são contemplados com mutirões de limpeza, que incluem varrição, capina, roçagem, limpeza de bueiros, raspagem e pintura de meio-fio. O número de pontos viciados de lixo não foi informado.

Lixo pode provocar até câncer

▄ A bióloga e professora universitária Sigrig Costa alerta que o descarte de lixo em local inadequado traz diversos danos ao meio ambiente e à saúde.

“Traz problemas de pele, micose, vômito, diarreia, parasitoses, poliomielite, leptospirose, doença gastrointestinal e no futuro, até câncer, se a água for contaminada. Mas tudo depende do tipo de lixo.”

Ao meio ambiente, ela salienta que o lixo causa desde a morte dos seres que constituem a cadeia ecológica do ecossistema ao desequilíbrio nas relações entre seres dessas cadeias. “Os principais tipos de lixo que causam danos são os resíduos domésticos, principalmente sacolas plásticas, que não são biodegradáveis.”

ANÁLISE

Educação permanente

▄ “Hoje o Brasil produz uma média de 65 milhões de toneladas de lixo por ano, o grande problema é que cerca de 10% vai parar em tudo quanto é canto, ruas, bueiros, encostas e isso traz problemas como enchentes e doenças. As pessoas não conseguem entender que qualquer coisa que elas façam afeta o coletivo, e estamos vivendo em um país com tantos problemas políticos e econômicos, que elas ficam menos atentas à questão do lixo. É preciso um processo educativo permanente, e o poder público precisa mostrar ao cidadão que está fazendo a parte dele, para que o cidadão faça a sua. A parte do poder público é a União liberar recursos. Os Estados têm que estabelecer regras e os municípios assumirem o compromisso de trabalhar a questão dos resíduos sólidos, a educação ambiental e a coleta seletiva. A educação é a mola mestra desse processo”

—
LUIZ FERNANDO SCHETTINO
ENGENHEIRO FLORESTAL E PROFESSOR DE ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS DA UFES